



Informativo Oficial

SINDICATO RURAL

Campo Grande - Rochedo - Corguinho

Ano XXXV - Edição 445 - Maio/2025



ÁREA LIVRE
DE AFTOSA

MS
LIVRE
para
CRESCER

Novo status sanitário revoluciona a pecuária
e abre portas para novos mercados

Vem aí
Interagro 2025

Novos investimentos
impulsionam
suinocultura de MS

Gripe aviária:
nutricionista faz
orientações

ÍNDICE

- 3** Mensagem do presidente
- 6** Novos investimentos na suinocultura
- 7** Há risco no consumo de carne de aves e ovos?
- 8** MS é área livre de vacinação
- 12** Confira programação Interagro 2025
- 14** Conheça o CMDRS
- 16** Confinamento de gados em MS
- 17** Conheça o novo benefício do SRCG
- 18** Lei marco do licenciamento ambiental
- 19** Artigo: segurança no trabalho
- 20** APP de exame andrológico



Rua Raul Pires Barbosa, nº 116
Miguel Couto - Cep 79031-010
Campo Grande/MS
(67) 3341-2151 | 3341-2696
srcg@srcg.com.br

DIRETORIA - GESTÃO 2025/2028

Presidente - José Eduardo Duenhas Monreal
1º Vice-presidente - Luiz Felipe Orro
2º Vice-presidente - Eleiza Moraes Machado
1º Secretário - Giulian Rios
2º Secretário - Ronan Rinaldi Salgueiro
1º Tesoureiro - Huang Jean Poll
2º Tesoureiro - Alessandro O. Coelho

Jornalista responsável:
DIEGO SILVA

Jornalista:
MAYARA MARTINS

Redação:
WESLEY ALEXANDRE

Direção de Arte:
ALEXANDRE BUTKENICIUS

DEFESA AGROPECUÁRIA EM ALERTA – LIÇÕES DO FOCO DE GRIPE AVIÁRIA NO SUL DO BRASIL

Nas conversas com meu saudoso pai ele dizia vamos esperar essa água suja passar e refletir para tocar a vida em frente. Lembrei dessa passagem em face ao recente foco de gripe aviária de alta patogenicidade (H5N1) identificado em uma granja comercial em Montenegro, no Rio Grande do Sul, acendeu um sinal de alerta para todo o setor agropecuário brasileiro.

A detecção da doença em 16 de maio de 2025 levou ao abate preventivo de 17 mil aves e à implementação imediata de barreiras sanitárias pelas autoridades competentes. Embora o vírus não tenha sido detectado em criações comerciais em Mato Grosso do Sul, é imperativo que os produtores do estado redobrem as medidas de biossegurança. A gripe aviária é transmitida principalmente por aves migratórias, que podem contaminar criações domésticas e comerciais. A vigilância constante e a adoção de práticas rigorosas de higiene são essenciais para prevenir a introdução e disseminação do vírus. Nesse contexto, a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO) tem desempenhado um papel fundamental na prevenção e controle de doenças agropecuárias em Mato Grosso do Sul. A IAGRO atua em diversas frentes, tais como monitoramento e fiscalização, implementação de ações para reforçar o monitoramento e a fiscalização, visando à prevenção da gripe aviária H5N1, conforme diretrizes estabelecidas pelo Grupo Especial de Atenção à Suspeita de Enfermidades Emergenciais ou Exóticas de Mato Grosso do Sul (Gease/MS), controle de trânsito e fiscalização rigorosa do trânsito de animais e produtos de origem animal, especialmente nas regiões de fronteira para evitar a introdução de agentes patogênicos e educação sanitária como a promoção de campanhas educativas para conscientizar os

produtores rurais sobre a importância da biossegurança e das boas práticas agropecuárias com resposta rápida a essas emergências.

A IAGRO tem atuação eficiente na investigação e contenção de casos suspeitos de doenças, como demonstrado na rápida resposta ao foco de gripe aviária em Bonito, em setembro de 2023, onde as medidas de contenção foram implementadas prontamente. Além das ações preventivas, Mato Grosso do Sul celebra uma conquista histórica na área de sanidade animal o reconhecimento nacional como área livre de febre aftosa sem vacinação. Essa certificação, concedida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, é resultado de um trabalho conjunto entre o governo estadual, a IAGRO e os produtores rurais, que cumpriram rigorosamente todas as etapas do Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA). A obtenção desse status sanitário não apenas fortalece a confiança dos mercados internacionais na qualidade da carne bovina sul-mato-grossense, mas também abre novas oportunidades de exportação para países que exigem altos padrões sanitários. Com um rebanho de mais de 18 milhões de cabeças, Mato Grosso do Sul consolida-se como um dos principais polos de produção de proteína animal do Brasil.

A defesa agropecuária é uma responsabilidade compartilhada entre o poder público e os produtores. A colaboração e o compromisso de todos são essenciais para garantir a sanidade dos rebanhos, a segurança alimentar da população e a continuidade das exportações que sustentam a economia e mantém Mato Grosso do Sul competitivo com suas exportações.



*José Eduardo
Duenhas Monreal*

Presidente do Sindicato Rural de
Campo Grande, Rochedo e Corguinho

 SRCG

CONSÓRCIO REOBOTE:

Um Aliado para o Crescimento do Produtor Rural

No dinâmico mundo do agronegócio, onde planejamento e recursos fazem a diferença entre lucro e prejuízo, o Consórcio Rural surge como um parceiro de confiança para o produtor rural. Com taxas competitivas, flexibilidade e total transparência, essa modalidade de financiamento oferece uma solução inteligente para adquirir máquinas, veículos, implementos agrícolas ou mesmo estruturar o caixa da propriedade, tudo isso sem os juros abusivos e a burocracia dos empréstimos tradicionais.

A Reobote Consórcios tem se destacado no mercado por seu crescimento consistente, com milhares de cotas financiadas e uma alta taxa de contemplação que comprova sua eficiência. Seus planos são diversificados, atendendo desde a compra de tratores e colheitadeiras até investimentos em infraestrutura rural, sempre com prazos adaptáveis à realidade financeira do produtor. Uma das grandes vantagens é a ausência de juros elevados, característica que diferencia o consórcio de outras formas de crédito.



Para o produtor rural, os benefícios são claros: a possibilidade de modernizar a produção sem comprometer o fluxo de caixa, a proteção contra a inflação por meio de correções justas nos valores e o respaldo de uma parceria com o Sindicato Rural de Campo Grande, que garante assessoria especializada e segurança nas transações. Mais do que um simples financiamento, a Reobote oferece tranquilidade e crescimento sustentável, ajudando o agricultor a investir no futuro da sua propriedade com confiança e planejamento.

Com a Reobote Consórcios, o campo ganha um aliado forte, comprometido com o desenvolvimento do agronegócio e a prosperidade do produtor rural.

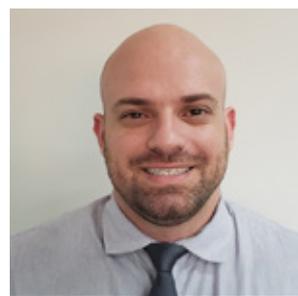
SICOOB UNIQUE BR

SEGURO RURAL:

Proteção feita por quem entende o agro

No cooperativismo, ninguém cresce sozinho. No campo, essa parceria faz toda a diferença para enfrentar desafios e garantir um futuro mais próspero. No Sicoob Unique Br, estamos ao lado do produtor com o Seguro Rural, uma solução completa para proteger sua produção, seu patrimônio e seu futuro.

“No Sicoob Unique Br, sabemos que o produtor precisa de segurança para seguir em frente. Nosso papel é oferecer as melhores soluções para que ele possa trabalhar com tranquilidade.” – Sérgio Rodrigues, Gerente de Desenvolvi-



mento de Negócios do Sicoob Unique Br.

Diferente das seguradoras tradicionais, o Seguro Rural do Sicoob Unique Br é pensado para o produtor, com coberturas personalizadas e condições acessíveis. Além disso, oferecemos atendimento próximo e soluções que fazem sentido para o dia a dia do agro.

Quem cultiva o futuro sabe que crescer com segurança é essencial. Conte com o Sicoob Unique Br para proteger o que realmente importa.

Conheça o Seguro Rural do Sicoob.

Sua produção merece a nossa proteção.

-  **Agrícola:** cobre eventos climáticos, como seca e geada.
-  **Pecuário:** danos aos animais destinados ao consumo, à produção e à reprodução.
-  **Benfeitorias:** contra danos a máquinas, equipamentos e construções.
-  **Florestal:** cobre prejuízos causados por incêndios, vendavais, granizo, seca, entre outros.
-  **Penhor Rural:** garante a cobertura dos bens oferecidos como garantia em operações de crédito rural.

**Contrate hoje mesmo.
Converse com seu gerente.**

Central de Atendimento | Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111*
Demais localidades: 0800 642 0000 | SAC 24 horas: 0800 724 4420
Ouvidoria: 0800 725 0996 (de segunda a sexta, das 8h às 20h) – ouvidoria@sicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 (de segunda a sexta, das 8h às 20h)
*Caso a localidade não tenha o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora
mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).

Mais que uma
escolha financeira.

 **SICOOB**
Unique Br



NOVOS INVESTIMENTOS IMPULSIONAM SUINOCULTURA DE MS

Momento histórico da atividade, com certificação internacional e expansão das agroindústrias, foram pautas abordadas no VII Fórum de Desenvolvimento da Suinocultura

A suinocultura de Mato Grosso do Sul vive um momento decisivo. Com o status de zona livre de febre aftosa sem vacinação, o setor se prepara para um salto na produção, na abertura de novos mercados e na atração de investimentos. O anúncio foi feito durante o VII Fórum de Desenvolvimento da Suinocultura do MS, realizado em Dourados. O evento realizado pela Associação Sul-Mato-Grossense de Suinocultores (Asumas), reuniu mais de mil e cem pessoas, entre produtores, lideranças políticas, representantes da agroindústria e instituições do agro em um debate sobre o presente e o futuro da suinocultura no estado. Na pauta, temas como sustentabilidade, capacitação, políticas públicas e ampliação da produção.

Segundo o secretário executivo de desenvolvimento econômico sustentável, da Semadesc, Rogério Beretta, a suinocultura tem ganhado destaque como uma das cadeias produtivas mais dinâmicas do estado. “Temos as duas principais plantas frigoríficas do estado em processo de dobrar a produção, o que demonstra o nosso potencial. É uma atividade que gera tecnologia, emprego e renda tanto no Norte quanto no Sul do estado. E seguimos, junto com a Asumas, buscando atrair novos investimentos, porque sabemos que o setor tem muito a crescer”, afirmou Beretta.

A conquista da certificação internacional, que atesta Mato Grosso do Sul como zona livre de febre aftosa sem vacinação, também foi comemorada. O deputado estadual Renato Câmara destacou o papel dos produtores na conquista. “O governo mostrou o caminho, mas quem fez a diferença foi cada um de vocês, que está no barracão, na lida do dia a dia. Agora teremos uma nova dimensão de comercializa-

ção, que vai fortalecer ainda mais a nossa suinocultura”, disse.

O superintendente do Senar/MS, Lucas Galvan, reforçou a importância da inovação e do conhecimento para manter o protagonismo do estado na suinocultura nacional. “Temos que continuar investindo em capacitação, gestão, olhar para temas como crédito de carbono e mão de obra. O que fizemos até agora nos tornou referência, e é isso que vai garantir a continuidade desse protagonismo”, pontuou.

Para o presidente da Asumas, Renato Spera, o fórum consolida a força da união entre os produtores e reafirma o compromisso da entidade com o desenvolvimento sustentável da cadeia. “Estamos vivendo um momento único. A suinocultura de MS está madura, estruturada e pronta para crescer ainda mais. Temos atuado fortemente para representar os interesses dos suinocultores, buscar soluções para os desafios do setor e construir, com os produtores, um futuro cada vez mais próspero”, afirmou.

Atualmente, Mato Grosso do Sul conta com 284 granjas registradas, 119.582 matrizes em produção, e mais de 3,39 milhões de suínos abatidos apenas em 2024. A cadeia movimentou 129 empresas, gera cerca de 32 mil empregos diretos e já produziu 315 mil toneladas de carne suína neste ano, com projeção de crescimento de 10% para 2025. Os dados foram divulgados durante o fórum, que também apresentou os diferenciais competitivos do estado, como a alta produtividade, disponibilidade de grãos a preços competitivos, estrutura moderna e políticas públicas de incentivo.

GRIFE AVIÁRIA: NUTRICIONISTA ALERTA QUE NÃO HÁ RISCO NO CONSUMO DE CARNE DE AVES E OVOS



Em virtude da confirmação do primeiro foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em uma granja comercial no município de Montenegro, Rio Grande do Sul, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) esclarece que não há risco de transmissão da doença pelo consumo de carne de aves ou ovos devidamente inspecionados e preparados. A Influenza Aviária, apesar do impacto sanitário na produção, não compromete a segurança dos alimentos quando esses passam por inspeção oficial e processos adequados de cocção. Carnes de frango e ovos comercializados legalmente no país seguem padrões rigorosos de controle sanitário, assegurando ao consumidor um produto seguro, nutritivo e próprio para o consumo.

O nutricionista Emerson Duarte destaca que a gripe aviária não é transmitida por meio da ingestão de produtos avícolas. “A população pode continuar consumindo carne de frango e ovos com total segurança, desde que sejam adquiridos de fontes confiáveis e preparados adequadamente.” Duarte reforça ainda que produtos como frango assado, cozido, grelhado ou ovos devidamente preparados são absolutamente seguros. A transmissão da IAAP ocorre principalmente pelo contato direto com aves infectadas, vivas ou mortas, ou por secreções contaminadas, e não envolve o consumo de alimentos. “O risco de infecção para a população em geral é considerado praticamente nulo”, afirma o especialista.

O Brasil mantém um dos sistemas sanitários mais rigorosos do mundo, com protocolos técnicos de prevenção amplamente reconhecidos

por organismos internacionais. Há monitoramento constante de aves silvestres e de criação, vigilância ativa em granjas comerciais e de subsistência, controle em fronteiras e aeroportos, e um robusto sistema de educação sanitária e capacitação dos serviços veterinários. Essas ações não apenas resguardam a produção interna como também garantem a integridade dos alimentos consumidos pelas famílias brasileiras.

“Nosso status sanitário é altamente reconhecido internacionalmente, o que garante não apenas a segurança dos alimentos consumidos internamente, mas também a confiabilidade das exportações brasileiras”, afirma o nutricionista. Ele ressalta que, mesmo diante de um foco isolado, o Brasil age com máxima agilidade e transparência, adotando imediatamente todas as medidas previstas nos protocolos internacionais. “O consumidor brasileiro pode ter confiança na carne de frango e nos ovos produzidos aqui, que seguem os mais altos padrões de qualidade”, conclui Duarte.

O nutricionista Emerson Duarte reforça que não há motivos para preocupação quanto ao consumo de carne de frango e ovos. Ele orienta que, mesmo diante do registro de um foco isolado em uma granja comercial, os alimentos avícolas continuam sendo seguros quando provenientes de estabelecimentos inspecionados e preparados adequadamente. “A segurança alimentar no Brasil é respaldada por uma cadeia produtiva organizada. O consumidor pode manter seus hábitos de consumo com tranquilidade e confiança”, finaliza.

MS CONQUISTA STATUS DE ÁREA LIVRE DE AFTOSA E ABRE PORTAS PARA NOVOS MERCADOS DA CARNE

Reconhecimento internacional fortalece a pecuária sul-mato-grossense e amplia oportunidades para bovinocultura e suinocultura. Para o Sindicato Rural de Campo Grande, o resultado é fruto de décadas de compromisso sanitário e estratégia de mercado

Mato Grosso do Sul alcançou, um dos marcos mais importantes de sua história sanitária: o reconhecimento oficial como área livre de febre aftosa sem vacinação, concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). A certificação foi anunciada durante a 92ª Sessão Geral da entidade, realizada em Paris, e representa não apenas o fim de uma etapa, mas o início de um novo ciclo para a agropecuária do Estado.

“Esse novo status coloca a pecuária sul-mato-grossense em outro patamar”, comemorou o secretário estadual de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, Jaime Verruck, durante a cerimônia que contou com a presença de autoridades estaduais, parlamentares e representantes do setor produtivo.

Além de Mato Grosso do Sul, outros 20 estados brasileiros e o Distrito Federal receberam a certificação, que já era detida por Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Acre, Rondô-



nia e partes do Amazonas e do Mato Grosso. A conquista é resultado de um trabalho técnico e persistente, iniciado após a reintrodução do vírus em território sul-mato-grossense, em 2005.

Desde então, o Estado investiu na estruturação de barreiras sanitárias, fiscalização de fronteiras, campanhas de vacinação, educação sanitária e, mais recentemente, na suspensão gradativa da imunização, conforme os critérios estabelecidos pelo PNEFA – Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa.

Segundo o diretor-presidente da Iagro, Daniel Ingold,



mais de 8 mil amostras de bovinos foram coletadas como parte da vigilância epidemiológica, além da ampliação da equipe técnica com mais de 50 novos fiscais. “Foi um trabalho coordenado, de responsabilidade compartilhada entre Estado, produtores, instituições e o Ministério da Agricultura. E o resultado está aí: um novo tempo para a pecuária de MS”, destacou.

Para o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, o reconhecimento da OMSA reforça a imagem de Mato Grosso do Sul como produtor confiável e competitivo no cenário internacional. O presidente da entidade, Eduardo Monreal, afirma que a certificação não é apenas um feito sanitário, mas uma conquista estratégica para o agronegócio como um todo.

“É um avanço histórico. A área livre de

aftosa sem vacinação significa acesso a mercados mais exigentes, com maior valor agregado e menor barreira comercial. É o tipo de conquista que só acontece com planejamento, união e confiança entre produtores, técnicos e governo. O produtor rural sul-mato-grossense está de parabéns”, afirma Monreal.

Ele lembra que a capital, Campo Grande, concentra um número expressivo de propriedades pecuárias e frigoríficos exportadores, e que o novo status sanitário deve impulsionar ainda mais a economia regional.

“Com essa chancela, o Estado se torna ainda mais competitivo no cenário internacional, beneficiando desde o pequeno produtor até grandes grupos da cadeia produtiva. É hora de nos prepararmos para aproveitar as novas oportunidades”, acrescenta o presidente do SRCG.

Impacto direto nas exportações

Em números, o potencial da nova certificação já começa a se desenhar. Em 2024, Mato Grosso do Sul exportou US\$ 1,278 bilhão em carne bovina, o que equivale a 282,21 mil toneladas. Os principais compradores foram China, Estados Unidos e Chile, que juntos responderam por 57% do valor exportado.

Nos primeiros quatro meses de 2025, as exportações já somavam US\$ 510 milhões, com a China mantendo a liderança como principal destino. A participação de MS nas exportações nacionais também cresceu, passando de 9,97% em valor para 11,26% no primeiro quadrimestre deste ano.

Além da bovinocultura, a suinocultura também ganha fôlego. “Agora temos condições reais de acessar mercados como o Japão, que antes só compravam de estados já certificados como Santa Catarina”, explica Verruck.

MS livre da Febre Aftosa

2001

Reconhecimento Nacional

O MAPA reconhece Mato Grosso do Sul como Área Livre de Febre Aftosa com vacinação, dentro do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA).

2003

Reconhecimento Internacional

A OIE (atual OMSA) concede ao Estado de Mato Grosso do Sul o status de Área Livre de Febre Aftosa com vacinação.

2007

Implantação da Zona de Alta Vigilância (ZAV)

Estado inicia implantação da ZAV na faixa de fronteira, em 13 municípios, com apoio do Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul e da PANAFTOSA.

2008

Retomada do reconhecimento internacional

A OIE devolve o status de Área Livre com Vacinação a todo o MS, com exceção da ZAV.

2011

Reconhecimento da ZAV

A ZAV é reconhecida internacionalmente como livre com vacinação. MS passa a ter duas zonas livres reconhecidas.

2018

Adesão ao Plano Estratégico do PNEFA (2017–2026)

MS assume o compromisso de retirada gradual da vacinação, com investimentos em vigilância, capacitação, modernização do sistema (e-Sani@gro) e infraestrutura.

2020

Unificação das zonas

A OIE aprova a unificação das duas zonas livres com vacinação em todo o Estado.

2022

Última vacinação

Em novembro, é aplicada a última dose da vacina contra febre aftosa no rebanho bovino e bubalino de MS.

2023

Suspensão oficial da vacinação

A Portaria MAPA nº 574/2023 proíbe o uso e o comércio de vacinas contra a febre aftosa no Estado a partir de abril.

2024

Reconhecimento Nacional sem vacinação

MS atinge todos os requisitos do Plano Estratégico do PNEFA e recebe do MAPA o status de Área Livre de Febre Aftosa sem vacinação, com a maior nota nacional na auditoria Quali-SV.

2025

Reconhecimento Internacional de Área Livre de Aftosa

Na Assembleia Geral da OMSA, Mato Grosso do Sul recebe o certificado internacional de zona livre da doença, consolidando sua liderança sanitária e abrindo novos mercados para a pecuária sul-mato-grossense.

INVESTIMENTOS

- **R\$ 543 milhões**

Valorização de pessoal (pagamento de salários e encargos entre 2018 e 2024; contratação de 52 novos fiscais veterinários até o ano de 2025)

- **R\$ 243 milhões**

Ações estratégicas para garantir o status de área livre de febre aftosa

- **R\$ 65 milhões**

Modernização do sistema eSani@gro

- **R\$ 22,4 milhões**

Compra de 107 caminhonetes



CONSÓRCIO COM OS PRODUTORES RURAIS



Taxas especiais para aquisição de veículos, tratores ou imóveis rurais, com custo médio de **3,8% ao ano.**



PLANO IMOBILIÁRIO

Crédito	210 meses
R\$ 20.000.000,00	R\$ 115.714,28
R\$ 15.000.000,00	R\$ 86.785,71
R\$ 10.000.000,00	R\$ 57.857,14
R\$ 1.000.000,00	R\$ 5.785,71

PLANO AUTOMÓVEL

Crédito	120 meses
R\$ 5.000.000,00	R\$ 48.750,00
R\$ 2.000.000,00	R\$ 19.500,00
R\$ 1.000.000,00	R\$ 9.750,00
R\$ 200.000,00	R\$ 1.950,00

INTERAGRO 2025 DESTACA SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS E INTELIGÊNCIA PARA TRANSFORMAR O AGRO BRASILEIRO



A quinta edição do Interagro promete reunir os principais nomes do setor agropecuário em um evento que se consolida como um dos mais relevantes do calendário técnico do agro brasileiro. Com início marcado para as 8h da manhã, o encontro realizado pelo Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, acontece em dois dias e abordará temas estratégicos como sustentabilidade, biogás, crédito de carbono, pecuária, mercado de carnes e integração das cadeias produtivas.

No primeiro dia, 5 de junho, os debates giram em torno do futuro da agropecuária brasileira sob a perspectiva da sustentabilidade e da inovação territorial. A programação tem início com a palestra de Evaristo Miranda, da Embrapa Territorial, que lança a provocação: “O futuro da agropecuária brasileira é sustentável?”. Em seguida, o cientista Carlos Antonio da Silva Junior, CEO da SpectraX e pesquisador da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), traz ao palco uma análise sobre como a inteligência territorial pode impulsionar a agricultura brasileira em tempos de mudanças climáticas.

A parte da tarde será dedicada a tecnologias sustentáveis e oportunidades de mercado. Péricles Pinheiro Filho, diretor da CHP Brasil, falará sobre os atributos e benefícios do biogás para o setor agropecuário e o setor elétrico. Na sequência, Rita Ferrão, presidente da Associação Brasileira de Crédito de Carbono e Metano, abordará o tema dos créditos de carbono como uma oportunidade concreta para o agro brasileiro. O dia termi-

na com uma palestra de Walter Thaler sobre a atuação da APA Guariroba, que equilibra produção e conservação ambiental, e o relato de Victor Luiz Aquino Barbosa sobre o case de sucesso da Fazenda Paraíso.

O segundo dia, 6 de junho, é dedicado especialmente à pecuária e às cadeias produtivas da agroindústria. A consultora em comunicação e divulgadora científica Lívia Padilha, conhecida por seu trabalho à frente do podcast Os Agronautas, abre a programação com uma palestra provocadora: “Em defesa da pecuária: munindo-se de ferramentas para desmistificar a carne”. Em seguida, Alcides Torres e Pedro Gonçalves, da Scott Consultoria, aprofundam a análise sobre o mercado da carne no Brasil.

Um dos momentos mais aguardados será a mesa-redonda com representantes das principais cadeias produtivas: Novilho Precoce, Janes Bernardino, Asumas, Avimasul, Reflore, e ainda representantes do setor leiteiro. A produtora rural Cristina Spekken apresentará a visão do produtor sobre o mercado da soja em Mato Grosso do Sul. E uma nova mesa-redonda se formará, reunindo líderes da agricultura, incluindo o presidente da Aprosoja/MS, Jorge Michelc, com mediação de Rogério Beretta e Jaime Verruck, ambos da Semadesc.

Encerrando a programação da quinta edição do InterAgro, serão entregues os prêmios AgroJornalismo e AgroEstudantil, reconhecendo projetos e talentos que contribuem para o desenvolvimento sustentável e inovador do agronegócio brasileiro.

VEM AÍ

 **SRCG**
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO



INTERAGRO

A FORÇA DO AGRO

05 E 06
DE **JUNHO**
DE **2025**

LOCAL: SINDICATO RURAL
DE CAMPO GRANDE

SUSTENTABILIDADE
E RENTABILIDADE
NO AGRO



INSCREVA-SE





SINDICATO RURAL DE CAMPO GRANDE INTEGRA O CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento do campo vai muito além das porteiras. Ele começa no diálogo, passa pela construção coletiva de políticas públicas e se consolida com a participação ativa de quem vive e trabalha na zona rural. É nesse contexto que atua o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), instância colegiada que tem como objetivo promover e acompanhar ações voltadas ao fortalecimento da agricultura e da pecuária no município de Campo Grande, com foco na sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Criado com base na Lei Federal n.º 12.188/2010, que instituiu a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), o CMDRS é um espaço de articulação entre o poder público e a sociedade civil organizada. Ele reúne representantes de entidades sindicais, associações de produtores, cooperativas, órgãos públicos, ONGs e movimentos sociais, todos com assento e voz ativa nas decisões que envolvem o planejamento e a execução de políticas voltadas ao meio rural.

O conselho atua na formulação de estratégias para o desenvolvimento rural sustentável, acompanha a aplicação de recursos públicos, avalia projetos de interesse da coletividade rural e contribui para a elaboração de programas que valorizem a agri-

cultura familiar, a produção agropecuária e a conservação dos recursos naturais. O CMDRS também cumpre um papel essencial na articulação de demandas junto ao governo municipal, sendo um canal direto entre os produtores e as políticas públicas.

O Sindicato Rural de Campo Grande (SRCG) é um dos membros efetivos do conselho e acredita na importância de ocupar esse espaço para garantir que os interesses dos produtores rurais do município sejam ouvidos e respeitados. A entidade é representada por Ronan Rinaldi de Souza Salgueiro, tendo como suplente o advogado Caio Banyasz Coelho, ambos comprometidos com a defesa de uma pauta técnica, propositiva e alinhada às necessidades do setor.

Participar do CMDRS é contribuir para uma visão de futuro que contempla o desenvolvimento com responsabilidade, respeitando as particularidades do campo, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais e garantindo qualidade de vida a quem vive e trabalha na área rural. A atuação do SRCG dentro do conselho fortalece o elo entre os produtores e o poder público, amplia a representatividade do setor e reforça a missão do sindicato de ser uma voz ativa na construção de um campo mais forte, justo e sustentável.



A REVISTA É NOSSA. O NOME, PODE SER SEU.

Ajude a escolher o novo nome da revista do SRCG e concorra a prêmios incríveis.

1º LUGAR: R\$ 2.000,00

2º LUGAR: R\$ 1.000,00

3º LUGAR: R\$ 500,00

Uma revista feita
para você – e agora,
também com a sua marca.



PRAZO PARA ENVIO
DA SUA SUGESTÃO:
**30 DE JULHO
DE 2025**

ENVIE PARA:

✉ srcg@srcg.com.br

📞 (67) 99624-3582

*Consulte o regulamento em srcg.com.br

 **SRCG**
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO

CONFINAMENTO DE GADO EM MATO GROSSO DO SUL: CRESCIMENTO SUSTENTADO E PERSPECTIVAS



O confinamento de gado em Mato Grosso do Sul (MS) tem se consolidado como uma estratégia vital para a pecuária de corte, impulsionando a produção intensiva, a eficiência na terminação e a regularidade da oferta de carne bovina de qualidade ao longo do ano. Em 2024, o estado registrou o abate de 3,963 milhões de cabeças, com destaque para a crescente participação das fêmeas, que representaram 46,25% do total, refletindo uma mudança significativa na dinâmica produtiva (Giro do Boi).

Conforme o Censo de Confinamento 2024 divulgado pela dsm-firmenich, os pecuaristas brasileiros enviaram 7,96 milhões de cabeças de gado para terminação em sistemas de confinamento, um crescimento de 11% em relação a 2023. Mato Grosso do Sul aparece entre os líderes nacionais, com cerca de 800 mil animais confinados, reforçando sua relevância no cenário nacional de produção intensiva.

Esse avanço se alinha às projeções para 2025, que apontam um crescimento adicional de 16% no faturamento do setor pecuário sul-mato-grossense, que deve alcançar R\$ 27,8 bilhões. Parte desse resultado é atribuída ao maior uso de tecnologias no confinamento, à eficiência no

manejo alimentar e à ampliação das exportações, sobretudo para a China, destino de 24,18% da carne bovina embarcada por MS em 2024.

Em abril de 2025, o custo de produção de bovinos confinados apresentou uma leve redução. A diária-boi caiu para R\$ 20,80 em propriedades de médio porte e R\$ 20,56 em grandes propriedades, segundo levantamento da Scot Consultoria. Essa redução foi impulsionada principalmente pela queda no preço de ingredientes como casca de soja e sorgo. No entanto, o aumento no preço do boi magro impactou o custo por arroba produzida, gerando prejuízo médio de R\$ 18,06 por arroba em propriedades de médio porte.

Apesar das margens apertadas, o confinamento segue como alternativa estratégica para produtores que buscam giro mais rápido do capital investido e previsibilidade na produção. A expectativa para o segundo semestre de 2025 é de recuperação da rentabilidade, impulsionada pela valorização do boi gordo e por uma possível acomodação nos preços do boi magro, o que deve favorecer a retomada de operações de engorda em larga escala.



MAIS SEGURANÇA
PARA O ASSOCIADO:
NOVA PARCERIA
GARANTE SEGURO
DE VIDA COMPLETO E
ACESSÍVEL

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) acaba de firmar uma parceria com a empresa Icatu Seguros para oferecer aos seus associados uma nova opção de proteção pessoal e familiar: um seguro de vida com coberturas diferenciadas, flexível e com custo abaixo do valor de mercado. Trata-se de mais um benefício exclusivo para quem faz parte do sindicato, reforçando o compromisso da entidade em buscar soluções concretas para o bem-estar do produtor rural.

Segundo Arthur Junqueira, representante da Icatu, o produto foi pensado especialmente para o perfil do associado SRCG: “É um seguro de vida com coberturas adicionais e possibilidade de personalização. O associado escolhe quais coberturas deseja contratar e os valores de cada uma, de acordo com sua necessidade e realidade”, explica.

Entre os diferenciais estão as coberturas em vida, que garantem indenização em caso de invalidez parcial ou total, além da cobertura para diagnóstico de doenças graves como câncer ou infarto. Também fazem parte do pacote assistência viagem nacional e internacional, assistência funeral para o associado e seus dependentes, e o benefício da Segunda Opinião Médica Internacional,

com acesso aos melhores centros hospitalares do mundo para reavaliação de diagnósticos mais complexos.

O seguro pode ser contratado por associados de até 70 anos e prevê ainda a inclusão do cônjuge, com até 50% das coberturas contratadas. O valor de cobertura pode chegar a R\$ 1 milhão, e os pagamentos são isentos de impostos, com liberação rápida – em até 30 dias após a entrega da documentação.

Arthur reforça a importância desse tipo de proteção: “Muitas vezes, o seguro de vida é deixado de lado, mas ele é uma ferramenta poderosa para garantir tranquilidade e segurança à família, especialmente no meio rural, onde os riscos de acidentes são maiores. É uma forma de organizar a sucessão patrimonial e dar suporte em momentos difíceis, com um investimento acessível.”

Com essa nova parceria, o Sindicato Rural amplia seu leque de vantagens para os associados, oferecendo mais uma ferramenta de apoio à saúde, à segurança e à estabilidade da família rural.

Para mais informações ou para aderir ao seguro, o associado pode procurar a secretaria do sindicato.



SENADO APROVA NOVO MARCO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Senadora Tereza Cristina foi a relatora da matéria na Comissão de Agricultura e em plenário.

O Senado aprovou, em regime de urgência, o novo projeto da Lei Geral do Licenciamento Ambiental, que reúne normas a serem seguidas pelos órgãos integrantes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e uniformiza os procedimentos para emissão de licença ambiental em todo o país. O texto retorna à Câmara dos Deputados.

É pelo licenciamento ambiental que o poder público autoriza a instalação, ampliação e operação de empreendimentos que utilizam recursos naturais ou podem causar impacto ao meio ambiente. O texto, que abarca normas gerais e diretrizes, uniformiza os procedimentos para emissão de licença ambiental em todo o país e simplifica a concessão de licenças para os empreendimentos de menor impacto.

Relator da matéria na Comissão de Meio Ambiente (CMA), o senador Confúcio Moura (MDB-RO) destacou, durante os trabalhos, que o texto aprovado partiu de 70 a 80 divergências iniciais do parecer da senadora Tereza Cristina (PP-MS), relatora da matéria na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), e chegou a poucos itens que foram destacados em plenário.

“Não ficou nem tanto ao mar nem tanto à terra. Ficou o que foi possível; o possível. (...) Essa lei geral visa regulamentar o artigo

225 da Constituição. A gente vem navegando neste tempo todo com centenas de legislações paralelas”, disse o relator Confúcio. Vários senadores discursaram a favor do projeto e elogiaram o equilíbrio da proposta aprovada. O PT foi o único partido a encaminhar o voto NÃO ao projeto.

Ao defender a proposta, a senadora Tereza Cristina lembrou que o texto foi discutido por um ano e meio com o governo e a sociedade. A parlamentar declarou que o Senado deu um fim ao “cipoal legislativo” composto por leis que, segundo ela, confundem e paralisam os processos. Além disso, a senadora argumentou que, muitas vezes, essas leis sobrepõem competências de União, estados e municípios, causando insegurança jurídica.

“É claro que o meio ambiente precisa ser preservado, mas a lei que nós estamos discutindo não revoga nenhuma punição por crime ambiental. Nenhuma. Muito pelo contrário, até dobra a pena para quem insiste em realizar atividades sem licenciamento. Crime ambiental continuará sendo crime. Essa lei não modifica isso. A lei não fragiliza o licenciamento. As atividades poluidoras de alto impacto continuarão a ter de passar por uma série de exigências”, enfatizou a senadora.



SST: CUIDADO QUE VAI ALÉM DAS MULTAS

A Saúde e Segurança do Trabalho (SST) deixou de ser apenas uma obrigação burocrática para se tornar requisito essencial à atividade rural. Com a integração das informações ao e Social, empresas que não mantêm seus laudos atualizados, LTCAT, PGRTR e PPP, estão cada vez mais expostas a riscos significativos — inclusive as multas que variam de acordo com a infração, podendo dobrar em caso de reincidência.

Mais do que penalidades, o que preocupa é o bloqueio na própria prestação de serviços. Clínicas de medicina do trabalho já estão recusando realizar exames admissionais, periódicos ou demissionais de empregados cujas empresas não apresentem os laudos obrigatórios acima citados. Isso impede contratações, regularizações e compromete o cumprimento da legislação.

O SST é um pilar de proteção ao trabalhador e de segurança jurídica ao empregador. Manter a documentação atualizada, além de evitar multas, garante a continuidade das atividades e demonstra responsabilidade com a saúde de quem faz o campo produzir.





EXAME ANDROLÓGICO DE BOVINOS TEM O AUXÍLIO DE APLICATIVO PARA REALIZAÇÃO

A Embrapa lança o primeiro aplicativo de exame andrológico do País, o AndroLógico. A ferramenta tem potencial para incrementar a pecuária de corte no Brasil, uma vez que auxilia médicos-veterinários na seleção de reprodutores bovinos com melhor desempenho reprodutivo. Construída por equipes da Embrapa Pantanal (MS) e Embrapa Gado de Corte (MS), a plataforma é gratuita e pode ser usada em dispositivos móveis e computadores.

“O aplicativo contém um conjunto de informações, organizadas e padronizadas, que auxiliam o médico-veterinário na realização de exames clínicos, físicos e morfológicos. Além disso, esses dados agilizam a emissão de laudos e o diagnóstico final para os proprietários, com base nos seguintes critérios: apto, apto para monta natural, inapto temporário ou inapto”, detalha a médica-veterinária Juliana Correa, coordenadora da iniciativa.

O app está à disposição de parceiros para ampla adoção, em programas de melhoramento genético e por empresas de equipamentos veterinários, e um de seus ganhos é a padronização da qualidade. Aliado a isso, é capaz de gerar um banco de dados com informações relevantes para o setor, como quantidade de exames andrológicos realizados por ano, idade dos touros, quantidade de patologias, regiões que apresentam mais problemas relacionados a enfermidades espermáticas, entre outras.

Segundo Correa, para garantir a acurácia dos dados de entrada na plataforma, é fundamental que a coleta a campo seja feita por um médico-veterinário capacitado. Por isso, logo na tela de entrada, é preciso que o profissional insira o seu registro no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV).

Vale destacar que o aplicativo foi elaborado para a espécie bovina, mas pode ser adequado às demais espécies, o que o torna uma contribui-

ção singular para a pecuária nacional.

A importância da andrologia

O exame andrológico é tão importante para os bovinos quanto os cuidados com a alimentação e a saúde. Um animal com problemas reprodutivos pode acarretar perdas de produção, além de transmitir essas características aos seus descendentes, comprometendo todo o rebanho.

Para se ter uma ideia, “um touro infértil pode representar a perda de 25 a 50 bezerros, enquanto uma vaca infértil representa a perda de apenas um bezerro”, enfatiza a pesquisadora e especialista em reprodução animal Alessandra Nicacio. Ela lembra ainda que cerca de 5% dos touros em serviço são inférteis e, aproximadamente, 20% a 40% são subférteis, ou seja, produzem menos filhotes do que deveriam.

O exame é realizado nos bovinos machos que estão iniciando ou nos que já estão em idade reprodutiva. Ele consiste na avaliação clínica geral e da qualidade do sêmen para certificar o potencial reprodutivo do animal. Os clínicos devem ser efetuados uma vez ao ano ou 60 dias antes da estação de monta – outubro a fevereiro. Um check-up completo pode detectar a causa da diminuição do potencial reprodutivo. Se confirmado o problema, o animal pode ser descartado a tempo.

As pesquisadoras reforçam que o exame é altamente específico e capaz de identificar o nível de fertilidade dos animais, mas também as demais condições clínicas. Para o alcance dos resultados esperados, o produtor deve ter em mente que a seleção e a qualidade do reprodutor são essenciais para a tomada de decisão.

Dalízia Aguiar (MTb 28/03/14/MS)
Embrapa Gado de Corte
gado-de-corte.imprensa@embrapa.br

VISITA FÁBRICA TECNOBLOK



PALESTRA DR. FERNANDO JR



RANCHO MONTANA

AGENDA DE CURSOS

02/06 a 03/06

Boas práticas para serviços de alimentação segmento alimentos minimamente processados

02/06 a 04/06

Administração da empresa rural

02/06 a 04/06

Excel básico

02/06 a 05/06

Processamento artesanal de plantas medicinais

03/06 a 05/06

Nr 31.7 - Prevenção de acidentes com defensivos agrícolas, aditivos, adjuvantes e similares

04/06 a 05/06

Operação e manutenção de roçadeira

06/06 a 07/06

Drones como tecnologia de precisão no agronegócio processamento de imagem e dados

09/06 a 10/06

Produção de alimentos saudáveis

10/06 a 11/06

Operação de aeronave remotamente pilotada (drone) - módulo 1

12/06 a 14/06

Nr 31.12 Segurança no trabalho em máquinas, equipamentos e implementos

16/06 a 18/06

Operação e manutenção de motosserra

17/06 a 18/06

Operação de aeronave remotamente pilotada (drone) - módulo 1

20/06 a 21/06

Fundamentos da utilização de drones como tecnologia de precisão no agronegócio - módulo 2

23/06 a 24/06

Operação de aeronave remotamente pilotada (drone) - módulo 1

24/06 a 25/06

Floricultura - cultivo de orquídeas

30/06 a 03/07

Plantio e manejo de pomar - cultivo do maracujá

30/06 a 03/07

Produção artesanal de embutidos e defumados de suínos

ANIVERSARIANTES DO MÊS

MAIO

ALEXANDRE ZANETTI
ALUIZIO LESSA COELHO
ANGELINA FERREIRA RIBEIRO
ARMANDO LUIZ NOCERA
BERNHARD BUNNING
CESAR AUGUSTO FERNANDES
CEZAR MAFUS MAKSOD
DIVINO DA GRAÇA FREITAS
DURVALINA GOMES GARCIA
EGYDIO PARO LUIZ WILSON E MARCIO
ELIENE AMORIM DA COSTA
GENICY DE FATIMA MONDADORI CAMPETTI
HELENA MITIKO KONDO
ILCLEIA TAVARES DO COUTO
IVAN SIQUEIRA DE BARROS
JAIR LEMES DE SOUZA
JOAO DE BRITO TORRES
JOAO NELSON LYRIO
KEI UEMA
LAUDELINA ALVES COSTA
LEANDRO BARBOSA LYRIO
LEDA NOGUEIRA MARCAL
LUIZ FLATIN
MARCIO JOSE CABRERA GARCIA
MIREILLE FERNANDES DO CARMO PEREIRA
OSCARLINA R. DE BRITO
RAFAEL NUNES GRATAO
RENATO NASCIMENTO OLIVEIRA
RENE NOGUEIRA AVILA
SELMA QUEIROZ SILVA
TAKASHIGE NAKASE
TOYO TAKEUTI
VALDIR CARAMALAC DE ALMEIDA
VIDAL SUBTIL DE O.SOBRIHO NETO
WALTER ROMANINI



ANUNCIE E
SEJA VISTO!

LIGUE

(67) 3341-2151

CLASSIFICADOS

Carlos Salles dos Santos (casado e com 2 filhos) - (18) 99676-3914 / Procura vaga de emprego para serviços gerais, caseiro, jardinagem ou campeiro

Jucelino Mareco Dias (casado e com uma filha) - (67) 99100-3310 / (67) 99896-1173 / O casal procura vaga de emprego para caseiro

Rafael Nogueira Gonçalves de Almeida (casado e com 3 filhos) - (67) 99244-6491 / (67) 99891-5926 / Procura vaga de emprego para caseiro ou serviço gerais em chácara ou fazenda. A esposa irá acompanhar e também procura emprego

Zilvan Pereira Luna (solteiro e sem filhos) - (67) 99681-3800 / Procura vaga de emprego para auxiliar de veterinário

Jairso de Vasconcellos (solteiro) - (67) 99255-0574 / Procura vaga de emprego para tratorista. Tem experiência na carteira e referências

Marcelo Carrilho Oliveira Lima (casado e sem filhos que acompanham) - (67) 99645-3403 / Procura vaga de emprego para administrador de agropecuária

Anderson da Silva (solteiro) - (67) 99968-3187 / Procura vaga de emprego para campeiro ou capataz

Erike Antônio Gonçalves Coene (casado e sem filhos) - (67) 99607-9721 / Procura vaga de emprego para operador de máquinas, motorista. Tem mais de 10 anos de experiência na área. A mulher também procura emprego como cozinheira ou ajudante de cozinha

Nicolli da S. Souza (casada e sem filhos) - (67) 99134-6504 / Procura vaga de emprego para analista de recursos humanos

Eber Malheiro Nunes (casado e tem 2 filhos) - (67) 99917-3294 / Procura vaga de emprego para capataz. A mulher também procura emprego, tem experiência com cozinha e organização de sede

Magner Machado de Almeida (casado e com filhos) - (67) 99273-2231 / Procura vaga de emprego para gestor, assistente administrativo ou compras

ACESSE
O SITE

SINDICATO RURAL
DE CAMPO GRANDE,
ROCHEDO E CORGUINHO



 **SRCG**
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO

ACESSE
WWW.SRCG.COM.BR

SIGA-NOS @SINDICATORURALCG